



PUBLICAÇÃO INTERNA DA EULER HERMES-BRASIL

INSIGHT

EULER HERMES

www.eulerhermes.com.br

Edição 09 - Março/Abril - 2009

■ Editorial

EUA: recessão em dose dupla

Quais medidas estão sendo tomadas para ressuscitar a economia norte-americana até o final de 2009 e recuperar a economia global em 2010.

Atravessamos, atualmente, uma profunda crise econômica, crise nunca antes vista nos Estados Unidos, desde a época da Grande Depressão. Uma recessão em dose dupla, ou seja, duas recessões ocorrendo ao mesmo tempo, assolando a nação, provocando enormes prejuízos, não apenas à economia dos próprios Estados Unidos, mas também à economia global como um todo.

A primeira recessão foi provocada por uma conjunção de fatores: a política monetária de enxugamento do Federal Reserve de 2004 a 2006, os preços altos do petróleo e a derrocada do mercado imobiliário dos Estados Unidos. A segunda onda recessiva ocorreu por ocasião da falência de grandes conglomerados financeiros, no final de 2008. A recessão resultante deflagrou uma reação em cadeia de eventos negativos: condições de crédito mais apertadas, ondas de insolvências corporativas e desemprego, aliados à redução do consumo e à baixa confiança nas empresas.

Hoje, o governo dos Estados Unidos está tomando medidas no sentido de fazer com que a economia ressuscite, por meio



de pacotes econômicos de estímulo. Essas diversas medidas levarão tempo para que façam surtir os efeitos desejados na economia, não se podendo esperar, portanto, uma recuperação imediata da recessão. Assim, esperamos que a recessão dos Estados Unidos termine até o final deste ano, com o advento de uma recuperação econômica global em 2010. Contudo, há uma preocupação no que tange ao longo prazo, no sentido de que o valor crescente da dívida adquirida pelos Estados Unidos leve a problemas futuros, como índices mais altos de

inflação e incremento da taxa de juros.

Em meio a esta crise econômica, cresce, mais do que nunca, o interesse por nossos produtos e serviços, na medida em que as empresas recorrem à Euler Hermes para ajudá-las a melhor gerir seus riscos de créditos comerciais e a proteger seus fluxos de caixa e resultados finais.

No entanto, muitas empresas estão, neste momento, bem distantes da situação de solvibilidade em que se encontravam há um ano. As companhias de seguros de crédito do mundo inteiro se vêem, agora, compelidas a encolher suas exposições, visto que o número de insolvências foi multiplicado por três, no decorrer dos últimos dois anos. Com este objetivo, nossas equipes de risco e de informações, no mundo todo, vêm trabalhando com afinco e força total para analisar os compradores e fornecer classificações de risco atualizadas.

Em épocas como a que estamos vivendo, muitas empresas enxergam o valor agregado que representa uma seguradora de crédito procedendo à revisão dos compradores potenciais e fornecendo a informação necessária a fim de tomar decisões empresariais prudentes. Devemos, portanto, permanecer sempre cautelosos nas nossas atividades comerciais e de risco, orientando e guiando nossos clientes para os melhores potenciais parceiros comerciais, evitando correr riscos desnecessários e, finalmente, trilhando nosso caminho através destes momentos turbulentos, até atingirmos melhores perspectivas econômicas no futuro.

Paul Overeem
CEO - Euler Hermes das Américas



2

2009 será um ano de desafio para a economia global. Sua empresa está preparada?

3

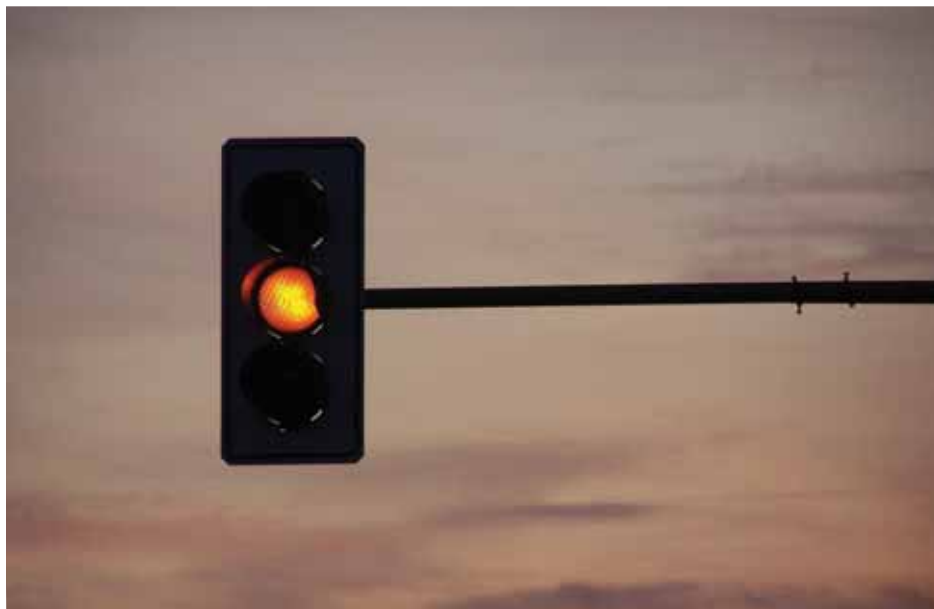
Conheça as variáveis que influenciam o processo de renegociação de crédito.

4

Cresce, anualmente, o número de voluntários em todo o Brasil. Faça parte dessa equipe.

2009: Um ano de cautela para as empresas

Os reflexos da crise econômica mundial já contaminam a economia real e aumentam sua força recessiva no Brasil.



Os efeitos da desaceleração global vêm se acentuando ao longo dos últimos meses e devem continuar se alastrando sobre o mercado como um todo, minando a confiança dos empresários, dos consumidores e das empresas no geral, com reflexos diretos nos níveis de consumo e de endividamento.

O grande desafio da Euler Hermes tem sido a velocidade com que a crise tem afetado a economia local. Por isso, o foco

de atuação da Euler Hermes tem se concentrado no nível de risco em três grandes variáveis:

- *Dependência de insumos importados:* com a rápida desvalorização do Real e a grande volatilidade da moeda ao longo dos últimos meses, alguns setores, cujos custos estão diretamente atrelados às moedas estrangeiras, têm sentido piora no comportamento de pagamentos das empresas;

- *Dependência de recursos bancários:* com a redução da oferta de linhas de crédito em todo o mundo, é fato que os bancos brasileiros estão mais seletivos na concessão de crédito. Empresas e setores mais dependentes destes recursos podem vir a sofrer problemas de liquidez e/ou pagar *spreads* bancários mais altos, com impacto direto sobre suas operações e margens finais;

- *Relevância do consumo:* é sentida por alguns setores de bens de consumo, os quais tiveram aumento de estoques em função da redução do nível de demanda. Empresas que operam em setores nos quais os bens vendidos são considerados não-essenciais podem sentir retração de suas vendas no curto prazo.

A combinação de um ou mais dos fatores citados tem contribuído para um rápido aumento da quantidade de empresas que solicitam a extensão de seus prazos de pagamentos junto a seus fornecedores, aumentando o risco de inadimplência em toda a cadeia produtiva.

A Euler Hermes também tem observado um crescimento significativo do número de renegociações de pagamentos por problemas de fluxo de caixa e de pedidos de Recuperação Judicial o que, muitas vezes, leva a um quadro de extensivas renegociações com dilatados prazos de pagamento, e com resultados negativos no fluxo de caixa das empresas.

O ano de 2009 será de grande desafio para as empresas, tanto na administração de seu contas a receber como de seu fluxo de caixa, no qual a Euler Hermes encontra-se pronta para contribuir a fim de que cada empresa atinja os seus objetivos.

Marcelo Augusto Oliveira
Risk Manager

■ Performance

Euler Hermes divulga resultados de 2008

Em meio a um clima econômico desafiador, o grupo Euler Hermes registrou aumento de 3,2% em seu faturamento, atingindo €2,2 bilhões e lucro líquido de €83,6 milhões. Como consequência da severa crise econômica e o consequente aumento da inadimplência global, houve aumento significativo dos sinistros pagos pela Euler Hermes a seus segurados.

O aumento da sinistralidade foi compensado pelo rígido controle de despesas e pelos sólidos resultados financeiros, permitindo que a empresa registrasse lucro em 2008. O destaque foi o expressivo crescimento de 35,7% entre 2007 e 2008 nos novos mercados, compensando o crescimento de 1% nos mercados maduros. Apesar do cenário adverso para 2009, com prognóstico de contração econômica nos Estados Unidos e Europa, o grupo confia em sua estratégia que, aliada à sua sólida estrutura financeira e a ferramentas de gestão de risco, coloca a Euler Hermes em situação privilegiada para enfrentar esta crise e manter sua posição de liderança no mercado mundial de seguros de crédito.

Para informações completas sobre os resultados da Euler Hermes em 2008 basta acessar www.eulerhermes.com

Renegociação de crédito

Saber negociar, além de ser uma arte, tornou-se uma ferramenta indispensável na recuperação de crédito.

O processo que envolve a ciranda do crédito, seja em território nacional ou internacional, não sofre alterações. Por isso, vale apresentar o quadro ao lado e relembrar como esse processo funciona.

Nos dias de hoje, é dispensável apontar qual o foco dentro deste ciclo, já que a efervescência da cobrança ofusca as demais fases e permite a imediata identificação.

No entanto, apesar do significativo aumento deste exercício (cobrança), a efetividade da recuperação de crédito é escassa. Surge, conseqüentemente, a necessidade de uma adequação da política de recebimento.



Definir com precisão quais as variáveis que contribuem para o baixo índice de recuperabilidade é uma tarefa árdua.

Todavia, a caótica estrutura do Poder Judiciário, no Brasil, aliada à fragilidade documental que, por vezes, encontramos na venda mercantil, constituem fatores estimulantes à renegociação da dívida não paga.

Nota-se, portanto, que o sucesso da cobrança é determinado pela renegociação e, ainda, pela forte atuação do negociador.

Por outro lado, embora a renegociação represente uma alternativa eficaz na recuperabilidade do crédito, ela deve, sem sombra de dúvida, ser norteada pela cautela, pela transparência e por parâmetros factíveis ao fiel cumprimento do acordado.

Nesta fase, também surge a oportunidade de afastar a antiga fragilidade documental, ou seja, este é um momento propício para a formalização da avença e para a obtenção de instrumento líquido, certo e exigível.

Maria Luiza Ferreira Mendes
Legal and Claims Coordinator

■ Análise

O mundo em 2009

A análise abaixo foi publicada no Relatório Global de Análise de Riscos de 2009 e traz um resumo sobre o panorama econômico mundial.

Mundo	<p>Espera-se que o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) mundial seja menor que 1%, em 2009; é a primeira contração do PIB nas economias maduras desde a Segunda Guerra Mundial. Certamente, este não é um ciclo econômico normal, e o resultado das mudanças nas políticas fiscal e monetária para combater a restrição ao crédito e o cenário recessivo é incerto. O comércio mundial despencou no quarto trimestre de 2008 e pode ser negativo em 2009. As economias emergentes não estão descoladas, já que a recessão nos países desenvolvidos está sendo transmitida pela reversão aguda dos fluxos de capital e financiamento, pela queda na demanda por produtos exportados e pelo colapso nos preços das <i>commodities</i>, incluindo o petróleo. Espera-se que os países com ambiente político estável, que detenham posições confortáveis de liquidez externa e baixo endividamento, sejam mais resilientes à contração da economia mundial.</p>
América Latina	<p>Tanto o México como o Brasil foram atingidos pela falta de liquidez bancária e pela fuga em massa de recursos para o exterior, com quedas expressivas nos mercados financeiros e desvalorização cambial, porém as sólidas reservas cambiais e a credibilidade das políticas econômicas deverão manter a estabilidade dos principais indicadores. Enquanto o México terá dificuldades para evitar a contração da economia, em 2009, o crescimento do Brasil deverá ficar abaixo dos 2%. Os exportadores de <i>commodities</i> como Peru, Chile e Colômbia passarão por um severo processo de ajuste, ainda que estejam bem posicionados para gerenciar esse momento, diferentemente da Argentina, altamente exposta à flutuação dos preços internacionais. A abrupta queda dos preços do petróleo será um teste de resistência às agendas de esquerda radical de Venezuela, Bolívia e Equador. A América Central e o Caribe sofrerão com a redução dos gastos com turismo e com menores remessas dos seus imigrantes que vivem nos Estados Unidos, devido à recessão naquele país. O crescimento na região deve ficar abaixo dos 2%.</p>
Europa	<p>A região tem sido a mais atingida pela crise, desde setembro de 2008. Os grandes déficits de conta corrente e os altos níveis de endividamento de curto prazo deixam vários países vulneráveis à reversão dos fluxos de capital e ao desaparecimento das fontes de financiamento. Com o risco de uma crise financeira doméstica e a recessão em 2009, Hungária, Ucrânia, Letônia, Bielorrússia, Sérvia, Lituânia e Turquia recorreram ao suporte do FMI, sendo que os quatro primeiros já conseguiram aprovação de seus pacotes de ajuda. Bulgária e Romênia também devem ser duramente impactadas. Apesar do alto nível de reservas em dólares, a Rússia também está vulnerável, devido à queda abrupta dos preços do petróleo e da alta dívida externa do setor privado. A expectativa é que a região cresça menos de 2%, em 2009.</p>
Ásia	<p>O crescimento na região cairá para menos de 5%, em 2009 (contra média anual de 8,5% entre 2005 e 2007), consequência da queda nas exportações, que deve levar algum tempo até sua recuperação. Na Índia, o crescimento cairá para 5% (versus 9% entre 2005 e 2007), consequência da restrição ao crédito, e, na China, não deve superar os 7% (ante mais de 11% entre 2005 e 2007), pela queda significativa de suas exportações. A crise do crédito afetou significativamente a Coreia do Sul, causando fuga de capitais e dificuldades de liquidez cambial, e também Hong Kong e Taiwan, que terão dificuldade para evitar uma recessão. Cingapura e Indonésia estão sentindo impactos similares, porém, na Tailândia, a instabilidade política amplifica os efeitos da crise, e o Paquistão evitou a situação de <i>default imminent</i> com apoio do FMI.</p>

Texto adaptado por Guilherme Perondi Neto - Commercial Underwriting Director

Voluntariado: compromisso com a solidariedade!

Existem vários projetos voluntários em todo o Brasil e sempre há espaço para quem deseja participar.

Ser voluntário é um desejo compartilhado por muitos brasileiros, inclusive por jovens que querem fazer a diferença para viverem numa sociedade mais justa. Seja qual for o motivo, a ajuda é sempre bem-vinda.

Para ser voluntário não é necessário ter especialidade em qualquer atividade. Basta ter vontade e disposição para doar parte do seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não-remunerada, a causas de interesse social e comunitário.

O interessado deve ter consciência de que está contribuindo para melhorar a qualidade de vida da comunidade e, por isso, deve desempenhar sua função com responsabilidade e da melhor maneira possível.

O tempo a ser dedicado à ação



depende da rotina de cada um. Podem-se investir algumas horas por dia, mês ou ano e a atividade pode ser ocasional ou rotineira. O importante é assumir o

compromisso com aquilo que se pode cumprir, não se esquecendo de que outras pessoas estarão envolvidas.

Existem diversas formas e oportunidades de participação em projetos voluntários. Confira alguns exemplos:

Realizando ações individuais

Em geral, trata-se de profissionais liberais (médicos, advogados etc.) que atendem a uma organização social ou a pessoas carentes, ou outras iniciativas como alfabetizar adultos, doar sangue, dar aulas de artesanato, incentivar a coleta seletiva de lixo etc.

Participando de campanhas

Campanha de doação de sangue, de coleta de livros, de arrecadação de brinquedos e/ou de alimentos, de reciclagem de lixo, do trote cidadão, pela paz, pelo voto consciente, entre outras.

Juntando-se a grupos comunitários

Entre essas ações estão: apoiar a escola pública local, a associação de moradores ou atuar em alguma necessidade específica da comunidade, como urbanização, saneamento e saúde etc.

Trabalhando em organizações sociais

Essas organizações atuam em diferentes causas e oferecem inúmeras

oportunidades nas áreas da saúde, assistência social, educação, cidadania, cultura e meio ambiente.

Participando de projetos públicos

Trabalhar junto às diversas secretarias municipais e estaduais que visam a melhoria da cidade e das condições de vida da comunidade.

Sendo voluntário em escolas

Para atuar junto às escolas, basta procurar alguma escola pública ou particular. Você pode participar da Associação de Pais e Mestres da escola de seus filhos ou de outros projetos ligados ao voluntariado, como por exemplo o Programa Escola da Família, que funciona nos finais de semana em todo o estado de São Paulo.

Mais informações: www.voluntariado.org.br

Dia do Voluntário

Dia do Voluntário Social na cidade de São Paulo - primeiro domingo de julho
Dia Nacional do Voluntariado - 28 de agosto
Dia Internacional do Voluntário - 5 de dezembro